



## **Agência de Notícias Multiciência: a pauta de ciência e educação no Vale do São Francisco<sup>1</sup>**

Andrea Cristiana SANTOS<sup>2</sup>

Eriskarine NASCIMENTO<sup>3</sup>

Lorena SANTIAGO<sup>4</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

Este artigo pretende analisar a produção de notícia de ciência, distribuída pelo projeto Multiciência – Agência de Notícias de Ciência, Educação e Tecnologia, da Universidade do Estado da Bahia, que visa difundir as informações produzidas por pesquisadores, docentes e discentes da região do Vale do São Francisco. A partir de uma análise quantitativa e qualitativa, é analisada a produção jornalística produzida no período de janeiro de 2009 a março de 2011. O estudo demonstra que a Agência de Notícias viabilizou o fluxo de informação jornalística nos gêneros jornalísticos notícias, entrevista ping-pong, fotografias, artigos, crônicas e reportagens. As matérias jornalísticas são distribuídas por correio eletrônico e publicada no blog MultiCiência ([www.multicienciaonline.blogspot.com](http://www.multicienciaonline.blogspot.com)).

**PALAVRAS-CHAVE:** agência de notícias; jornalismo científico; educação; notícia; blog.

Em meados do século XV, com o advento da imprensa iniciou-se a divulgação da ciência, deste modo, o conhecimento e a discussão científica deixaram de ser privilégio dos cientistas e destinadas a um pequeno grupo de pessoas: os representantes do clero, a nobreza e parte da burguesia mercantilista. Assim, podemos dizer que a imprensa estimulou a difusão da ciência e possibilitou o surgimento do jornalismo científico no século XVII. Esse período caracterizado como revolução científica, que abrangeu a Europa iluminista nos séculos posteriores, foi inspirada nas gerações de cientistas europeus inovadores como Galileu, René Descartes e Isaac Newton.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia e professora Ms em História Social do Curso de Comunicação Social –Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, email: [andcsantos@uneb.br](mailto:andcsantos@uneb.br).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, e bolsista monitora do projeto, vinculado à Pro-Reitoria de Extensão (PROEX), email: [karynny2005@hotmail.com](mailto:karynny2005@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, e bolsista monitora do CNPq email: [loren-santiago@hotmail.com](mailto:loren-santiago@hotmail.com)



A Inglaterra é considerada o berço do jornalismo científico, onde começaram a ser publicadas as cartas expedidas por cientistas sobre suas descobertas. O conhecimento produzido, ao longo dos anos, após a propagação do desenvolvimento científico e tecnológico provocados pela Primeira Guerra Mundial resultou no aumento das coberturas jornalísticas nessa área, pois com a guerra houve uma ênfase na importância da ciência (OLIVEIRA, 2005). Hoje, há um amplo campo de pesquisas que geram possibilidades de atuação para o jornalismo científico.

A universidade é um dos ambientes em que se produz conhecimento sobre ciência, porém há dificuldades de divulgação em relação aos trabalhos científicos produzidos. No Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia, foi realizado um levantamento em 2005 com comunicadores locais, no qual foi comprovado que a universidade dificilmente é utilizada como fonte para as publicações, no entanto, os repórteres buscam com frequência informações em agências de notícias. Após a análise desses dados, entendemos que a instituição necessitava de um órgão que viabilizasse a difusão da ciência para a região do Vale do São Francisco.

Assim, o curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas, campus III da Universidade do Estado da Bahia, localizado na cidade de Juazeiro- Bahia, desenvolve há seis anos o Projeto de Extensão Multiciência – Agência de Notícias de Ciência, Educação e Tecnologia<sup>5</sup>. O projeto visa difundir os saberes, os fazeres e as técnicas produzidas por pesquisadores, discentes e instituições sociais, a fim de que a comunidade possa entender como as investigações científicas podem ajudar a promover o desenvolvimento humano advindo da inovação tecnológica ou da compreensão do real nos campos da educação, da cultura, da memória histórica, da literatura e de temas da atualidade.

Além de promover a interação com a comunidade, devido a sua natureza extensionista, a agência proporciona uma aproximação da universidade com a comunidade externa porque torna público, através de princípios jornalísticos, a elucidação dos fatos de maneira crítica. Assim, o receptor amplia sua consciência e criticidade a respeito das questões sociais, educativas, econômicas, tecnológicas e ambientais, e cumpre princípios do jornalismo, pois “o objetivo declarado de qualquer órgão de informação é

---

<sup>5</sup> O projeto conta com a participação de discentes que produzem notícias e exercitam a produção jornalística, a partir do segundo semestre. O projeto tem apoio de uma bolsa de monitoria mantida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), UNEB.

fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes” (TUCHMAN *apud* WOLF, 2003, p.188).

Assim, MultiCiência tem como princípio de atuação a divulgação do jornalismo científico por meio da distribuição de notícias que causem impacto local e desdobramentos futuros, sendo pautadas por diversos meios. Também pretende estimular a formação de jovens amadores da ciência, fomentando a produção de monografias e projetos experimentais sobre o tema<sup>6</sup>.

Diante da relevância desta produção laboratorial, este artigo pretende fazer um diagnóstico da produção jornalística produzida, a fim de identificar os principais gêneros jornalísticos distribuídos aos meios de comunicação. A finalidade é fazer uma análise quantitativa e qualitativa da produção publicada nos anos de 2009 e 2010, e identificar que tipo de contribuição essa produção de natureza empírica pode trazer para formação de leitores e para o futuro jornalista, que atua no projeto como colaborador e/ou monitor.

## **1. A divulgação da ciência**

Investir em jornalismo científico para a propagação do saber produzido deve começar no próprio ambiente universitário a partir dos produtos laboratoriais e com o exercício crítico. Felipe Pena (2006, p. 205) compreende a natureza dessa produção como um apoio para a democratização da ciência, ao enfatizar que:

(...) um jornalismo científico eficiente começa na própria universidade com a criação de uma imprensa própria, articulada com a lógica interna da academia e com as rotinas produtivas dos veículos, unindo-os, e não as separando. É preciso entender o funcionamento de ambas (imprensa e universidade) e encontrar pontos em comum, além de viabilizar o funcionamento de jornais, rádios e TVs universitárias. Ou seja, entender a lógica dos meios e comunicação de massa, mas, ao mesmo tempo, valorizar a lógica de produção científica, a partir da criação de veículos próprios.

A conexão do jornalismo com a ciência acontece quando o jornalista usa informação científica para interpretar a realidade. Dessa forma, o jornalista usa da comparação para exemplificar uma informação científica, tornando-a acessível a todos.

---

<sup>6</sup> As monitoras Manuela Almeida e Livia Orge participaram de projetos de pesquisa na área de Divulgação Científica e o Letramento do Professor, coordenado pelo prof. Cosme Batista.



O jornalismo científico não se restringe à cobertura de assuntos específicos de ciência e tecnologia, mas o conhecimento científico pode ser utilizado para melhor compreender qualquer aspecto, fato, ou acontecimento jornalístico. (OLIVEIRA, 2005, p. 47).

A ciência auxilia no entendimento dos fenômenos sociais e a interpretar as causas e conseqüências e interesse dos fatos, assim ela poderá estar presente em distintas editorias. Porém, ainda é limitado o espaço na imprensa para tratar de informações científicas, seja pelo relacionamento com as fontes, pois os cientistas acreditam que os jornalistas não compreendem sua linguagem, seja pela imprensa achar a ciência difícil para ser divulgada. Para Wilson Bueno, o “Brasil não está em desvantagem em relação a outros países ibero-americanos. O que acontece é que no país há falta de massa crítica na área” (*apud* OLIVEIRA, 2005, P.53).

A ciência começou a ser estimulada em nosso país igual em outros países, influenciada pelo impacto tecnológico advindo da Primeira Guerra Mundial. A criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) foi o primeiro representante nacional da regulamentação da ciência e tecnologia no Brasil. A primeira divulgação científica brasileira foi feita pelo militar e engenheiro Euclides da Cunha, que cobriu em 1897 o levante do Arraial de Canudos, a serviço do jornal *O Estado de São Paulo*, levando a publicação de cinco livros. No entanto, ele não foi consagrado como jornalista científico. Ao longo dos anos, outros jornalistas vão tentar difundir a ciência utilizando-se do jornalismo como instrumento.

Nesse sentido, o conhecimento jornalístico poderá ser utilizado para difundir, através da linguagem jornalística, o conhecimento produzido pelas diversas áreas da Ciência, com a vantagem de que pode ser acessível a um maior número de pessoas, devido ao caráter massivo dos meios jornalísticos. Assim, compreendemos também que jornalismo pode ser conceituado como “a atividade profissional que tem por objetivo a apuração, o processamento e transmissão periódica de informações da atualidade, para o grande público ou para determinados segmentos desse público, através de veículos de difusão coletiva” (RABAÇA & BARBOSA *apud* PINHO, p. 57, 2003).

## **2. A difusão da(s) Ciência(s) pela Agência de Notícias**

Criado em abril de 2005, a Agência de Notícias dissemina informações jornalísticas distribuídas nos gêneros jornalísticos informativo, opinativo e interpretativo. Entende-se por gênero eventos textuais dinâmicos, flexíveis que aparecem junto às atividades

socioculturais e inovações tecnológicas, motivo pelo qual se atribui a grande variedade de gêneros tanto na oralidade quanto na escrita. É impossível se comunicar verbalmente e não utilizar um gênero, compreendido como um texto materializado com conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCHUSCHI, 2011).

No gênero informativo, são encontrados textos jornalísticos que enfatizam a factualidade do acontecimento e o relato objetivo, caracterizado por textos mais curtos respondendo a questões principais, produzidas e apresentadas em estrutura mais direta. O opinativo é composto por estruturas textuais que expõem o julgamento do autor ou do meio de comunicação como: colunas, artigos, críticas e editoriais. E o interpretativo que requer informações mais elaboradas, buscando um número maior de fontes para o aprofundamento do fato já discutido na mídia (BAHIA, 1990).

A partir da experimentação desses gêneros, a produção jornalística é representada no blog nas editorias: **Ciência** (compreende a divulgação de resultados de projetos de pesquisa, tese, monografias, dissertação); **Cultura** (abordagem de matérias com ênfase na produção cultural e artística); **Divulgação** (notas curtas de editais científicos, cultural e material de divulgação oriundo de outras instituições); **Educação** (material jornalístico que difunde a realização de seminários acadêmicos, eventos ocorridos nas universidades, notícias de impacto no segmento educacional; obras literárias que são exigidas no vestibular, perfis de educadores); **Especiais** (compreendem as informações jornalísticas que trazem aspectos históricos); **Fotografia** (ensaio fotojornalístico, fotos do instantâneo (spot news)); **Literatura** (crônica, contos, poesias); **Meio-ambiente** (notícias que abordam impactos ambientais e conscientização); **Sociedade** (temáticas da vida social, temas contemporâneos que demonstram as mudanças sociais e história de vida de pessoas que vivenciaram acontecimentos históricos e sociais), **Tecnologia** (inovações tecnológicas).

A agência tem a ação de viabilizar o fluxo de informação para os meios e agendar temáticas que não são, comumente, abordadas nos meios impresso, radiofônico e televisivo. Sendo assim, é especializada em informar, elaborar e distribuir regularmente um noticiário geral ou especializado. As primeiras agências foram criadas em 1848 nos Estados Unidos da América (EUA), quando representantes de seis jornais tiveram e ideia de unificar as coberturas a partir do telégrafo, surgindo a *Associated Press* (AP). SILVA (p.11, 2004) conceitua o papel da agência como: “a antecipação da lógica da circulação de notícia em rede e, sobretudo, pela capacidade de estabelecer escalas de fluxo informativo em alto volume e precisão no direcionamento”.



Nessa perspectiva, a autora defende que as agências possibilitam a “implementação de serviços de natureza diferenciada e integrada à essência de operação da rede: velocidade, onipresença e descentralização operativa. A agência é a rede!”.

Diante disso, o *modus operandi* da Agência MultiCiência é distribuir, com exclusividade, informação jornalística para os meios impressos como o *Gazzeta do São Francisco* (sediado em Petrolina-PE); *Folha do São Francisco* (sediado em Petrolina-PE) e *Diário da Região* (sediado em Juazeiro-BA). É dado prioridade ao *Gazzeta do São Francisco*, pela linha editorial mais informativa, pela circulação, pelos critérios de edição do jornal que tem priorizado a publicação na íntegra, concedendo páginas inteiras, e pelo cuidado na diagramação, concedendo destaque as fotografias. Entre os anos de 2009 e 2011, foram distribuídas 40 matérias no jornal *Gazzeta do São Francisco*.

## 2.1 Análise do material produzido

Utilizando boletins online, são divulgados nos meios de comunicação (jornais impressos, rádios, televisão e informativos on line) atividades relacionadas aos projetos de pesquisa e de extensão, além de disponibilizar informações relacionadas à ciência, educação e tecnologia para comunidade acadêmica e externa. A seguir, a tabela exemplifica a quantidade de matérias publicadas no blog, que foi colocado no ar em março de 2009 até março de 2011. Ao todo, são 454 postagens.

Fig. 1: Tabela com a publicação do material por editorias.

| Editorias  | Publicação | Editorias     | Publicação |
|------------|------------|---------------|------------|
| Artigo     | 29         | Fotografia    | 47         |
| Ciência    | 33         | Literatura    | 37         |
| Cultura    | 48         | Meio Ambiente | 02         |
| Divulgação | 90         | Multiciência  | 05         |
| Educação   | 99         | Sociedade     | 26         |
| Entrevista | 22         | Tecnologia    | 07         |
| Especiais  | 08         | Vídeo         | 01         |

O Multiciência também aborda os fatos em notícias curtas, preferencialmente explicativas e didáticas, para que a compreensão seja imediata. Também são priorizados

títulos que possam remeter a compreensão do que é notícia e facilitar o acesso ao blog em pesquisas.

A partir desses dados, analisamos seis publicações divididas, que foram publicadas no jornal *Gazzeta do São Francisco*. Ressaltamos que o jornal publicou as matérias nas editorias Variedades (cultura), Entrevista, Vida e Saúde, Caderno de Cultural e no Caderno Principal, que envolve política, educação, ciência, etc.

### **2.1.1 A Literatura e Educação no Jornal**

A notícia “Teoria do Medalhão representa o duelo entre o ser e a aparência<sup>7</sup>” foi publicada na editoria Variedades, do Jornal *Gazzeta do São Francisco*, Ano XIV, Edição 1.909, de 13 a 16 de novembro de 2010. Identificamos que, ao abordar a obra literária *Teoria do Medalhão*, de Machado de Assis, a agência pode corroborar e promover a função educativa do jornal, trazendo a literatura para ser apreciada pelos leitores.

A inserção de obras literárias cotidianamente nos periódicos pode favorecer aos leitores o envolvimento e a ampliação da consciência crítica, uma pessoa que compartilhe outros mundos e a partir de então tenha uma visão melhor da realidade. Deste modo, a junção da literatura ao jornalismo proporciona ao público a leitura de obras de maneira prazerosa, mesmo quando ela é uma indicação ao pré-vestibular.

Além do incentivo à leitura, a matéria proporcionou aos professores entrevistados que avaliassem o seu papel como mediador da educação. Para Vlader Nobre<sup>8</sup>, a atividade de docente é a mais política de todas, pois diariamente é possível transformar a realidade.

Essas publicações permitiram também o detalhamento das “obras” como conhecer o contexto histórico no qual se passava a narrativa e o enredo; os temas abordados; e as características dos autores e das escolas literárias. Os leitores puderam conhecer os livros de forma detalhada e entender o papel da literatura na sociedade. “Ela ajuda a enxergar o mundo de forma ampla”, declara o professor Antônio Carlos<sup>9</sup>.

No período analisado, foram publicadas quatro matérias que abordam obras literárias, sendo que a matéria “Para professor, obra “*Senhora*” de José de Alencar continua a

---

<sup>7</sup> Matéria produzida por ErisKarine Nascimento.

<sup>8</sup> Vlader Nobre Leite é graduado em Direito e em Letras, e mestre em Literatura pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e professor.

<sup>9</sup> Antônio Carlos da Conceição é professor há 20 anos.



ampliar a visão dos jovens ”é uma das mais acessada no blog, com 567 visualizações ao todo.

Portanto, a agência contribui e promove a educação, pois se “o texto é um tecido que você constrói enriquecendo seu conhecimento,” como afirmou o professor Antônio Carlos, o projeto MultiCiência tece e encaminha esse tecido para que a sociedade usufrua da literatura.

### **2.1.2. História e Memória**

Na editoria Especiais, o blog divulga os textos jornalísticos que fazem referência a acontecimentos históricos da região e tradições culturais, levando os leitores atuais a conhecer e compreender fatos passados. O texto prioriza a linguagem jornalística, mas com uma abordagem histórica, pois o conhecimento da ciência histórica difere da atualidade do conhecimento jornalístico. “O historiador continua tendo compromisso com as evidências na sua tarefa de reconstruir o real, e seu trabalho sofre o crivo da testagem e da comprovação, mas a leitura que faz de uma época é um olhar entre os possíveis de serem realizados” (PESAVENTO, 1988, p. 21).

Assim, refletindo, sobre as considerações da autora, constatamos que, no jornalismo, o repórter apresenta o fato histórico a partir do ponto de vista dos sujeitos sociais – variavelmente subjetivo – porém compartilhado por um grupo social. Os fatos históricos que aconteceram no âmbito regional se tornam, assim, compreensíveis a partir das vivências de pessoas, lembranças e memórias.

É o que encontramos na reportagem “Alegria nos clubes de Juazeiro<sup>10</sup>”, que descreve os bailes de carnaval da cidade de Juazeiro, ocorridos nas primeiras décadas do século XX, época em que a cidade vivia um momento de paz e muita alegria, onde todos queriam participar dos bailes organizados pelas Sociedades Fundadas como Sociedades Filarmônicas, a 28 de Setembro, em 1897, e a Apolo Juazeirense, em 1901. De acordo com a historiadora Maria Izabel Muniz, “Bebela”, “os bailes nos clubes eram embalados por orquestras que tocavam valsas, blues, boleros entre outros estilos”.

Na matéria, “sentimentos e opiniões individuais e grupos”, como nos fala Marilena Chauí (1994), pode caracterizar uma prática do jornalismo científico construído a partir do saber cotidiano, mas contextualizado na perspectiva jornalística e histórica.

---

<sup>10</sup> Matéria produzida por Juliane Peixinho, aluna do curso e, à época, monitora do projeto.

### 2.1.3 A Atualidade em debate nas Entrevistas:

Segundo Ricardo Kotscho (1998), a entrevista é “uma arte da conquista”, porque “o entrevistado tem que ser conquistado para dizer aquilo que você quer saber”. Em especial, os cientistas são uma fonte difícil, por achar que o jornalista não saberá divulgar a pesquisa. No entanto, a Agência tenta romper esse paradigma porque acredita que os meios de comunicação são a principal fonte de informação sobre ciência e tecnologia para o grande público, a fim de que estes possam se beneficiar de melhorias resultantes das pesquisas. Assim, prioriza a produção de notícias e de entrevistas ping-pong com cientistas.

As entrevistas ping-pong produzidas pelo Multiciência conquistaram um bom espaço editorial no *Gazzeta*, onde são publicadas com exclusividade. Uma das entrevistas divulgadas pelo jornal foi “Essa guerra às drogas é uma guerra contra a pobreza e contra a periferia<sup>11</sup>”, Ano XIV, edição 1.813 de 18 de junho de 2010. O entrevistado foi o professor e pesquisador da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Edward MacRae, doutor em Antropologia Social, que participou de um encontro científico na cidade.

Na entrevista, ele declarou que é preciso “desmitificar a idéia de que a droga tenha determinado efeito, seja individual ou social, e que reprimindo o uso da maconha, você tem uma desculpa para manter o controle sobre as periferias”. A entrevista foi relevante para ser divulgada devido a necessidade de provocar uma reflexão sobre esta temática da atualidade, principalmente em função das constantes notícias de apreensão de droga na região e para causar uma nova compreensão sobre um fenômeno complexo como o uso de entorpecentes. A entrevista, devido ao caráter da fonte especialista, pode ajudar inclusive os jornalistas da região a desenvolver outras formas de abordagem da temática.

Outra temática da atualidade foi a entrevista feita com o professor de Ciências Políticas, da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, Vanderlei Souza Carvalho, que abordou o tema das redes sociais e eleições. Com o título “Redes Sociais podem interferir nas eleições<sup>12</sup>”, foi publicada pelo *Gazzeta*, Ano XIV, edição de 27 de outubro de 2010, onde discorreu sobre o desempenho eleitoral dos candidatos a

---

<sup>11</sup> Matéria produzida pela aluna Raianne Guimarães, aluna do segundo período, à época.

<sup>12</sup> Matéria produzida pela aluna Juliane Peixinho, à época monitora do projeto.

presidência no primeiro turno, em decorrência da intervenção causada pelas redes sociais como twitter e facebook que tiveram importante papel nos resultados da eleição. A partir de entrevistas com fontes especialistas, a Agência quer promover a circulação de informação e estimular a divulgação do gênero entrevista, pois permite compreender o ponto de vista do entrevistado e poderá fomentar debates e discussões em ambientes informais ou formais como a escola, universidade, entre outros. Deseja-se estimular um jornalismo que promova a exposição de ideias, muitas vezes ausente do noticiário factual. A realização de entrevistas também permite a interação do repórter com o entrevistado e incentiva a formação do jovem profissional ao preparar a pauta, realizar a entrevista e, no processo, obter conhecimentos, alguns ainda desconhecidos pelo próprio estudante de comunicação.

### **2.1.3 Fotografias:**

Introduzida nos tablóides em 1904, como registro visual da verdade, a fotografia passou a conquistar um espaço que, até então, era limitado, pois os editores não acreditavam na potencialidade da informação visual. Mas essa situação foi mudando com o aumento das tiragens e da circulação dos impressos que adotaram a fotografia como componente tão essencial quanto à escrita. “Uma fotografia é o reconhecimento simultâneo, numa fração de segundos, da significação de um fato e de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem esse fato”, assim defende Bresson (*apud* JUAREZ, 1990, p.127).

O uso de fotografias também é utilizado pela Agência Multiciência, que prioriza a publicação de fotografia jornalística, pois possui natureza informativa em relação a artística. A expressão fotográfica aliada à notícia transmite ao leitor um maior conhecimento sobre o fato.

A fotografia jornalística requer do repórter fotográfico, jargão criado por Samuel Wainer, conhecimento sobre o mundo que o cerca, pois não deve ser um espectador passivo, preocupado apenas com luz, foco e ângulo, deve estar atento as oportunidades que surgem, registrando o instante fundamental e impossível de se refazer. Essas fotografias, denominadas pelo gênero fotojornalístico como *spot news*, são fotos “únicas”, captadas no calor de um acontecimento, no centro de um fato traumático, ou em locais onde as pessoas estejam com as emoções vibrantes. Seguiram esse critério as

fotos postadas no Multiciência sobre a greve na UNEB, em março deste ano, intitulada “Noite de Vigília”, que representa a união no movimento grevista.



Lorena Santiago

A narrativa visual (fotografia) é um fragmento da realidade, congelamento do tempo. “A fotografia transforma em cena o que vivemos. A eficácia social da foto é tanta que passamos a conduzir nossas vidas na lembrança da representação, como se fossemos legitimados pelo registro do acontecimento” (NEIVA, 1994, p.64).

As fotografias postadas na Agência de Notícias são de autoria dos próprios discentes que participam do projeto, que buscam fazer um trabalho de caráter fotojornalístico, de modo que a imagem fale por si, fazendo desnecessária a inclusão de legendas e complementando o texto. Grande parte das fotografias são registros dos acontecimentos e espontâneas. “A partir do momento em que me sinto olhado pela objetiva, tudo muda; ponho-me a ‘posar’, fabrico-me instantaneamente um outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem” (BARTHES *apud* NEIVA, 1994 p.62).

O *Gazzeta do São Francisco* disponibiliza espaço também para a publicação de fotografias no caderno “Espaço Aberto”, com a foto do dia. Este espaço foi utilizado por colaboradores e monitores do projeto. As fotografias além de serem resultado do olhar de um repórter fotográfico possuem preocupação em relação à técnica como o foco, a luz e o enquadramento dando origem a uma composição fotográfica informativa e de qualidade. Seguiu esse critério a foto do graduando em Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo Emerson Rocha, publicada na edição 1.689, Ano XIII, no dia 10 de dezembro de 2009, que retrata o cotidiano das barquinhas ao atracar depois da travessia entre as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.



Emerson Rocha

A partir do uso da fotografia, pretende-se divulgar visões e perspectivas da realidade, que, outrora, não são perceptíveis no cotidiano. Algumas fotos são usadas como ilustração para complementar o texto enviado, mas sua função na Agência é tentar oferecer, por meio de fotografias, a apreensão estética que poderá ajudar a compreender o cotidiano.

### **Considerações Finais**

Diante do que foi exposto, a Agência de Notícias MultiCiência procura intervir na produção dos meios, estimulando o corpo discente a produzir notícias, experiência essencial na formação dos futuros profissionais. Devido às matérias serem publicadas nos meios de comunicação local, ampliando o público para toda a região do Vale, e não apenas circunscritos aos discentes dos cursos de Jornalismo em Multimeios, Pedagogia, no DCH; e Engenharia Agrônoma e Direito, do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS).

A proposta da agência em divulgar ciência assinala que é possível que os veículos de comunicação se dediquem a difundir a ciência, bem como temas de atualidade a partir da perspectiva de cientistas e estudiosos. O resultado pode ser a divulgação de informação de qualidade e com senso crítico, e não apenas uma abordagem factual, muitas vezes proveniente de releases. Portanto, a Agência Multiciência cumpre o seu papel de levar educação, ciência e tecnologia ao Vale do São Francisco, além de formar discentes com senso crítico e cidadãos comprometidos com o jornalismo.



## REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- CRIPPA, Marcos (org). **Entrevista e ética**. Uma introdução. São Paulo: Educ, 1998. p. 16.
- FERNANDES JR, Rubens. **Labirinto e identidades**: Panorama da Fotografia no Brasil [1946-98]. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Disponível em: [www.proead.unit.br/.../Generos\\_textuais\\_definicoes\\_funcionalidade.rtf](http://www.proead.unit.br/.../Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf). Acessado em: 09/05/2011.
- NEIVA JR, Eduardo. **A Imagem**. São Paulo: Ática, 1994.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PENA, F. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2006.
- PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.
- RODRIGUES, Tania. **Jornalismo e Literatura**: um encontro. São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos\\_completos/Jornalismo%20e%20literatura-%20os%20protagonistas%20do%20discurso%20pelos%20verbos%20dicendi%20-T%C3%82NIA.pdf](http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/Jornalismo%20e%20literatura-%20os%20protagonistas%20do%20discurso%20pelos%20verbos%20dicendi%20-T%C3%82NIA.pdf). Acessado em: 08/05/2011
- SILVA JR, José Afonso. **O transnacional e o local do jornalismo na web**: problematizando as relações entre as agências de notícias e os portais locais. Disponível em: [www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_silvajr\\_transnacional\\_local.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_silvajr_transnacional_local.pdf). Acessado em 09/05/2011.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002.
- WOLF, Mauro. **Teoria da comunicação de massa**. Lisboa: Presença, 1987.